



Universidade Federal de São Paulo

Campus Diadema

Diadema, 26 de agosto de 2013

MOÇÃO

Texto dirigido à comunidade da UNIFESP-Campus Diadema na ocasião da Assembleia Geral do Campus.

PROponentes: Profa Dra. Graziela Bianco e Prof. Dr. Luiz Longo.

Prezados colegas,

A situação do Campus Diadema tornou-se insustentável e estamos em um momento de reflexão e análise das possíveis saídas para que de fato sejamos uma Universidade e tenhamos um Campus. Estamos cansados de situações improvisadas, de estarmos em várias unidades espalhadas pela cidade, estarmos em situações precárias de trabalho, de sermos expostos a riscos desnecessários por falta de estrutura, centralização e organização. Nossa opinião sobre os temas da assembleia são:

1. Sobre o aluguel do prédio da Av. Alda. Somos totalmente contra o aluguel deste prédio. O prédio não atende as nossas necessidades. Não se trata apenas de ter “espaço”, mas de avaliarmos criticamente suas condições de uso e nos questionarmos que espaços merecem receber uma Universidade, onde atividades nobres e complexas devem ser executadas com qualidade. Não queremos mais precarização, soluções paliativas, gastar dinheiro público com edificações inadequadas. Queremos a construção de um campus, definitivo, centralizado, planejado e construído para atender as nossas demandas e especificidades. Queremos investir esse dinheiro público no nosso espaço e termos um Campus Diadema onde seja possível desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de elevada qualidade, alinhando a realidade ao discurso que ouvimos por parte de nossa administração.
2. Sobre o Morungaba. Este tão sonhado espaço, prometido há tempos, tornou-se um elefante branco difícil de sustentar. Somos a favor da devolução à prefeitura. Este terreno foi por bastante tempo a esperança de muitos colegas, um espaço que abrigaria o campus, perto da represa, em um lugar bonito... Mas esse sonho, após 7 anos, ainda está muito, muito longe de se tornar realidade. O que temos de realidade é um local que ainda não tem rede de esgoto, não tem infraestrutura pública, é área de preservação ambiental, possui restrições do tipo de atividade a ser desenvolvida por lá, o projeto originalmente licitado e executado não pode ser alterado, não se encaixa no desejo da comunidade de centralização do campus, é um espaço de responsabilidade da universidade que



Universidade Federal de São Paulo *Campus Diadema*

deverá ser murado, vigiado e ocupado para que não haja invasão e a universidade não tenha que responder criminalmente por isso. Em última análise, é um espaço que poderia ser útil para daqui a uns 20 anos. Não temos energia, tempo e dinheiro para manter esse espaço agora. O que precisamos é focar esforços na construção e ocupação do Conforja, espaço real, próprio e que permitirá sermos uma única unidade no menor tempo possível.

3. Segurança. A segurança no Brasil e em Diadema é um problema crônico. No entanto, a forma como estamos organizados hoje (ou melhor, desorganizados) contribui para expor a comunidade a mais riscos. Somos 4 unidades, espalhadas por uma cidade com altos índices de violência, funcionando até as 23h, sem transporte adequado, sem estacionamentos, fazendo com que todos, alunos, docentes e servidores sejam expostos. Os alunos têm que esperar no ponto de ônibus distante da proteção dos muros da universidade. Aliás, se falou muito aqui que a segurança extra-muro não é responsabilidade da Universidade. Agora eu pergunto, que muro? Que universidade? A universidade tem sim compromisso moral com sua comunidade e tem sim que se esforçar para diminuir os riscos aos quais essa comunidade é exposta. Nós sugerimos uma reorganização dos espaços do Eldorado e do Conforja para permitir, imediatamente, a suspensão das aulas no período noturno nas unidades Florestan e Antônio Doll. Nós sugerimos que o segundo semestre não se inicie enquanto essa reorganização não estiver pronta, permitindo que os alunos sejam levados e deixados pelos ônibus dentro dos “muros” da universidade. Que os docentes possam estacionar seus carros, sem serem expostos a tocaias. Temos que ajudar a polícia a nos proteger, e a primeira providência é diminuir imediatamente o número de unidades funcionando no período noturno. E nós já avaliamos que é possível fazer, com um pouco de boa vontade e interesse coletivo, uma readequação da ocupação de salas de aula, principalmente das unidades José de Alencar e Eldorado (a se criar). Isto vai exigir esforços de toda a comunidade, todos terão que ceder e colaborar. Nossa proposta será apresentada na Congregação de setembro.
4. Somos totalmente contra a entrada de alunos nos próximos dois anos, porque temos que ser responsáveis e avaliarmos nossa situação. Os alunos que estão aqui têm a infraestrutura necessária? Somos totalmente contra a expor novos alunos a essas condições. Estamos no limite do comprometimento da qualidade de nosso ensino. Vários docentes perceberam que o desempenho dos alunos neste semestre foi o pior que já vimos aqui. Nossos alunos estão estressados, cansados de ficar pulando de unidade em unidade, com medo! Estamos embasados na Lei de Diretrizes e Bases



Universidade Federal de São Paulo *Campus Diadema*

da Educação. É de responsabilidade da universidade, de acordo com sua estrutura e capacidade, decidir quantas vagas pode oferecer. E nós não podemos oferecer nenhuma vaga enquanto não tivermos espaços adequados para receber mais alunos! Nós não temos espaços de convivência, não temos transporte suficiente, não temos espaço na biblioteca suficiente para nossos alunos estudarem, não temos laboratórios suficientes, nossas salas de aula não têm o padrão que essa universidade de qualidade tanto almeja. Nossos alunos são obrigados a assistir aula em salas com janelas quebradas, portas quebradas, teto caindo etc. Não basta ter lugar pra colocar carteira para aluno sentar; todos nós almejamos espaços de qualidade! É importante entender que até este momento esta Universidade não foi capaz de construir seus espaços adequados para fazer ensino-pesquisa-extensão de qualidade e, por isso, é nossa responsabilidade parar imediatamente de receber alunos, até que tenhamos, de fato, espaços adequados. Aos alunos que têm dúvidas sobre a repercussão negativa que isso pode causar, eu digo, a repercussão será positiva! Somos comprometidos com a qualidade do nosso ensino, por isso, decidimos não aceitar mais alunos enquanto essa qualidade não puder ser mantida. É uma questão de responsabilidade da universidade. As UCs do primeiro ano continuarão a ser oferecidas, para que todos os alunos que têm DP possam cumpri-las. Não pararemos o Campus Diadema, pararemos de receber novos alunos! Inclusive, será uma boa oportunidade para oferecer vagas a todos os alunos que têm DP e não conseguem se matricular. Alguns alunos me questionaram sobre a diferença de oferecer a UC para os veteranos e não oferecer para os calouros: vai ocupar a sala do mesmo jeito. Eu respondo: a diferença é 4. Para oferecer as UCs para os veteranos, ocuparemos 1 sala para cada UC em cada período. Se tivermos os ingressantes, precisaríamos de 4 salas para cada UC em cada período, além de mais 1 sala em cada período para a LPC. Somado a isso, não precisaremos de salas tão grandes. Para acomodar os ingressantes e os veteranos precisamos de salas de 60 lugares, para acomodar só os veteranos, não precisaremos de salas tão grandes para todas as UCs. Ainda é fundamental mencionar que nossos laboratórios não comportam 60 alunos com a devida segurança! Aliás, nossos laboratórios comportam, no máximo, 40 alunos, ou seja, menos do que o número de ingressantes em cada turma. Estamos trabalhando há muito tempo, fora do padrão de qualidade dentro dos laboratórios, pois em muitas UCs eles estão superlotados. Continuaremos a formar recursos humanos, daremos continuidade à formação dos que aqui estão, com um pouco mais de segurança e qualidade, continuaremos prestando serviços à comunidade através das atividades de extensão, continuaremos a contribuir com o desenvolvimento de nosso país através de nossa



Universidade Federal de São Paulo *Campus Diadema*

pesquisa. O que não podemos neste momento, é continuar trazendo alunos, para nos forçar a alugar um espaço, a valores exorbitantes, dinheiro público jogado no ralo, o meu, o seu, o dinheiro de quem sequer sabe o que é a Unifesp, e ainda, sem saber se será possível ou não acomodar a todos no Conforja. Nós ainda não sabemos o que poderemos construir no Conforja! Temos que esperar a empresa que fará o estudo de viabilidade técnica para saber se poderemos ou não contar com o espaço do Conforja para nos abrigar! Nossa situação é muito indefinida! Como vamos colocar mais alunos aqui? Eu entendo que haverá um prejuízo social pelo não oferecimento de vagas pela Unifesp, mas eu considero que receber os alunos e ter que gastar dinheiro público para alugar espaços precários, inseguros e com comprometimento da qualidade é um prejuízo social ainda maior! É hora de parar um pouco, organizar a casa, refletir, para então podermos continuar cumprindo nosso papel social de formar recursos humanos com qualidade!

Por fim, gostaríamos de fazer um apelo à administração desta Universidade, local e central: precisamos de agilidade e esforços máximos para fazer o estudo da viabilidade técnica do Conforja e iniciar, o mais rápido possível, a construção de nossa infraestrutura própria, permitindo que toda a Comunidade do campus Diadema fique em um mesmo lugar. É inadmissível uma Universidade que bate no peito para falar de qualidade, viver espalhada em casinhas ou prédios alugados, impróprios e onerosos para os cofres do Estado. Até quando viveremos assim? Estamos à beira de um colapso num Campus que cresceu muito nos últimos anos e que, até este momento, não se estabeleceu de fato como Universidade. É hora de consolidar o Campus Diadema!

Atenciosamente,